

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 7 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2018

PROVÉRBIOS: A TEOLOGIA NOSSA DE CADA DIA

Proverbs: our each day theology

Ma. Vera R. B. Schmegel da Costa¹

Dr^a Marivete Zanoni Kunz²

RESUMO

O presente artigo, através do método de pesquisa bibliográfico, propõe-se a analisar, dentro da Literatura Sapiencial, o livro de Provérbios, sua formatação em seu contexto primeiro, mostrando algumas de suas ênfases, após breves considerações iniciais. Considerado de baixo teor teológico por alguns, este livro desempenhou e continua a desempenhar importante papel para o meio cristão e teológico. As “máximas” de Provérbios são altamente práticas e também teológicas.

Palavras-chaves: Provérbios. Sabedoria. Teologia.

ABSTRACT

This article, through the method of bibliographical research, proposes to analyze, within Sapiencial Literature, the book of Proverbs, its formatting in its

¹ A autora é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e Mestra em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: veraschmegel@gmail.com

² A autora é Bacharel em Teologia, Licenciada em Pedagogia, e Mestra e Doutora em Teologia. É professora da Faculdade Batista Pioneira e das Faculdades Batista do Paraná. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

first context, showing some of its emphases, after brief initial considerations. Considered to be of low theological value by some, this book has played and continues to play an important role for the Christian and theological milieu. The “maxims” of Proverbs are highly practical and also theological.

Keywords: Proverbs. Wisdom. Theology.

INTRODUÇÃO

O livro de Provérbios faz parte da literatura bíblica conhecida como Poética e Sapiencial do Antigo Testamento (AT), sendo este classificado, por alguns estudiosos como Sapiencial. Em hebraico, o título de Provérbios provém da primeira palavra do texto bíblico, a saber, *māshāl* (משל), e significa “provérbio” ou “comparação”. Os termos derivados de *māshāl* possuem várias traduções, tais como: *provérbio, parábola, alegoria, dito satírico ou discurso*.³ Considerando que *māshāl* é a palavra para *Provérbio* e a possibilidade de traduções para o substantivo é vasta (39 vezes), limitar a tradução a *Provérbio* pode trazer prejuízo ao campo semântico da palavra. Em linhas gerais, o provérbio costumeiramente é tido como um dito sucinto, às vezes satírico, que pressupõe o status de máxima moral. No entanto, no AT, pode indicar uma parábola ampliada (daí a tradução *parabolē* – παραβολή – na LXX), um ditado didático e até mesmo uma pessoa ou grupo de pessoas.⁴

O livro de Provérbios se autodescreve como “provérbios e parábolas, as palavras dos sábios e seus enigmas” (Pv 1.6), bem como declara o seu propósito, já no início do texto, em Pv 1.2-4: “para conhecer a sabedoria e a instrução; para entender as palavras que dão entendimento; para instruir em sábio procedimento, em retidão, justiça e equidade; para dar prudência aos simples, e conhecimento e bom senso aos jovens”. Na versão simplificada de Paterson, o propósito é “... diminuir o número de tolos e aumentar o número dos sábios”.⁵

A autoria é atribuída a vários autores; além de Salomão, o texto menciona os sábios (22.17; 24.23); os homens de Ezequias (25.1); Agur (30); Rei Lemuel (31); e alguns anônimos ou desconhecidos (24.23-24), na última seção. É

³ HAMILTON, Victor P. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr, G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 891.

⁴ HAMILTON, Victor P. In: HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE, 1998, p. 889.

⁵ *Apud* CHAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2008, Vol. 5, p. 483.

importante considerar que, embora o livro inicie com a afirmação: “Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel...”, isso não quer dizer que Salomão foi o autor de todo o livro, embora ele, Salomão, tenha escrito muitos provérbios. O que o texto traz no capítulo 1.1 é referência apenas a uma coleção do texto. Com relação a Salomão, fica claro que Ele escreveu muitos provérbios, mas isso não significa que ele compôs todo o livro de Provérbios.

Sendo assim, a questão que diz respeito à data depende da autoria. Se Salomão for considerado o compositor e organizador do livro, a data provável seria próximo ao ano 950 a.C. Ainda é preciso observar que consta no livro ou o próprio texto cita os sábios do tempo do rei Ezequias, o que direciona a data dos últimos capítulos para cerca de 700 a.C., mas não do todo. Conforme Kidner, o processo de compilação se deu em torno de 700 a.C., cerca de 250 anos depois de Salomão.⁶

Lindez observa que se admitem duas coleções salomônicas (10.1-22.16 e 25-29), mas não há resolução entre os autores sobre qual destas seria a primeira, ou mesmo se haveria uma primeira. Além disso, há no início e final da obra (Pv 1-9 e 31.10-31) composições que possivelmente sejam mais recentes, provavelmente foram compostas pelo redator final do livro. Lindez lembra da necessidade de levar-se em consideração que provavelmente as coleções foram formando-se aos poucos e independentemente, até o momento em que foram reunidas em um volume. A atuação dos sábios sempre houve desde o período de Salomão até final do século VIII a.C., de forma mais enfática. Sendo assim, o autor afirma: ‘Só temos a agradecer a essa cadeia anônima de sábios que pacientemente foram recolhendo, como pedras preciosas, os provérbios e as sentenças que andavam na boca do povo e eram repetidos nas escolas, acrescentando-lhes então suas criações mais ou menos originais’.⁷

Quanto à estrutura, Provérbios apresenta dificuldades, pois algumas sentenças parecem estar desconexas; em contrapartida, outros pontos são claros. As transições encontram-se claramente marcadas (1.1, 10.1, 22.17, 24.23, 25.1, 30.1 e 31.1-9), informando quando se dá a sucessão de materiais. Há consenso entre muitos comentaristas que defendem que Provérbios 1 a 9 faz o papel de introdução para o restante do livro, o que se evidencia na progressão

⁶ KIDNER, Derek. **Provérbios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 22-26.

⁷ LÍNDEZ, José Vilchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. Tradução de José Benedito Alves. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999, p. 66-67.

das partes que compõem o todo. Destaca-se ainda como característica da literatura sapiencial do AT a expectativa quanto ao crescimento progressivo na sabedoria com o passar do tempo; sendo assim, os anciãos deveriam ser referenciais na comunidade de fé (v. Dt 6.1-9; SI 1.1-6; 37.1-26).⁸

Postas essas noções, House esboça um esquema teológico do livro. Em Provérbios, dos capítulos 1 a 9, apresenta-se o Deus que chama as pessoas a abraçar a busca e conquista da sabedoria, sendo o temor do Senhor afirmado como o começo (1.7). Na sequência, dos capítulos 10 a 24, expõem-se os ensinamentos de Salomão e dos sábios, que descrevem como “o íntegro” age. Por fim, a seção dos capítulos 25 a 31, conforme House, remete a líderes em processo de formação.⁹

Com relação à estrutura, considera-se a fala de Ceresko, pois este mostra que, ainda que tal estrutura do livro, inicialmente, possa trazer confusão à mente do leitor, uma leitura cuidadosa dissipa essa impressão. Por isso, nas palavras do autor, uma leitura com ‘paciência’ e ‘perseverança’ mostrará ‘a espantosa complexidade e o cuidado do autor divino’.¹⁰

1. PROVÉRBIOS: A ARTE DE VIVER

Provérbios é tido como “o lugar primário da sabedoria prudencial”, ou seja, provedora de norteadores para uma vida responsável e, conseqüentemente, bem-sucedida.¹¹ Ceresko afirma que ‘A forma geral da obra comunica algo do propósito do sábio – produzir ordem a partir do caos da vida diária’.¹² Merrill descreve-o como sendo “uma antologia de aforismos e máximas”¹³, com o que Kidner não concorda, sustentando que não se trata de uma antologia, mas um “curso de educação na vida de sabedoria”¹⁴. “Sabedoria é a disciplina de aplicar a verdade à vida, à luz da experiência.”¹⁵

Diante dos provérbios pode até mesmo haver a impressão de ingenuidade, o

⁸ HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Sueli Silva Saraiva. São Paulo: Vida, 2005, p. 564-565.

⁹ HOUSE, 2005, p. 565.

¹⁰ CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2004, p. 54.

¹¹ FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica, São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 205.

¹² CERESKO, 2004, p. 54.

¹³ MERRIL, Eugene H. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Shedd, 2009, p. 575.

¹⁴ KIDNER, 1980, p. 22-26

¹⁵ FEE; STUART, 2004, p. 196.

que, segundo Von Rad, subestima uma complexa intelectualidade preliminar. Houve a necessidade de intensa observação de percursos idênticos ou semelhantes das situações, até que delas se pudesse resultar certa regularidade. Herder tem o mérito de abordar com clareza o que representa essa identificação de regularidade: “ninguém pense que cada um vê ou percebe no mesmo objeto a mesma coisa!” É ilusório pensar que o ensino já estivesse contido na própria experiência. De uma gama de vivências complexas e ambíguas, estabeleceu-se, para cada caso, “o aspecto mais claro e mais marcante”, “o ponto mais luminoso”.¹⁶

Para que se chegue à compreensão desses ditos, é imprescindível pressupor uma intelectualidade que persistia a interrogar o seu ambiente, buscando informações e percepções na sondagem do emaranhado de ocorrências que estão ao redor do ser humano. A tarefa era constante e infinita, dada a realidade dinâmica da vida em sua multiplicidade de formas.¹⁷

Se essas máximas revelam uma tendência à validade generalizada que às vezes nos parece banal, para os antigos era justamente a descoberta da abertura para a universalidade e a generalidade que era o mais importante. Esses provérbios tinham a dignidade e o valor de um saber que havia sido colhido com ampla dificuldade. Nesse sentido, como já se observou a propósito, a expressão de fenômenos paradoxais é particularmente instrutiva. [...] Inicialmente tudo isso indicava fatos brutos, que deixavam perplexos os que os experimentavam individualmente, sem nenhuma outra referência. Quando se descobria, porém, por trás desses acontecimentos ou fatos paradoxais, a existência de uma certa ordem, a satisfação era ainda mais profunda. Superava-se o caos mais uma vez. Essa espécie de sabedoria é, portanto, uma forma muito elementar de dar conta da vida.¹⁸

Von Rad sustenta que a compreensão primeira dessa forma de descoberta não residia no âmbito da educação e sim, que se encontrava num nível bem mais elementar “e os seus resultados serviam para garantir diretamente a existência, para a afirmação de si próprio diante das cansativas conseqüências

¹⁶ *Apud* RAD, Gerhard Von. Teologia do Antigo Testamento. Tradução de Francisco Catão. 2.ed. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006, p. 407.

¹⁷ RAD, 2006, p. 407.

¹⁸ RAD, 2006, p. 407.

e conclusões a que a experiência nos obriga”.¹⁹

Provérbios mostra ter sua estrutura complexa e cuidadosa, como elementos que ‘representam uma notável tentativa de controle e de imposição de alguma coerência e sentido aos vários aspectos da vida e da experiência, tanto do indivíduo como da comunidade’.²⁰ Por isso, Provérbios procura trazer clareza e direção ao cotidiano do ser humano, possivelmente num contexto de ‘desordem’, onde havia exploração e injustiça devido potências que haviam dominado o povo tanto no período exílico como pós-exílico.²¹

2. PROVÉRBIOS E A BAGAGEM TEOLÓGICA

Ao adentrar no livro de Provérbios, pode haver a impressão de que se está diante de um conteúdo religioso parco e indefinido. Razoável parte das máximas de Provérbios poderia ser transplantada para um solo não bíblico, afirma Kidner, podendo até mesmo suscitar um questionamento quanto ao o pressuposto do relacionamento com Deus via aliança e, de forma mais hostil, se o verdadeiro mestre do livro não seria o próprio homem em busca de prosperidade. De imediato, poder-se-ia responder com “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria”, mas até isso poderia configurar uma política de agradar autoridades instituídas. A resposta reside mais na precedência da moral.²²

A leitura esclarecerá que a ênfase apropriada é a justiça e não o sucesso, e que os inescrupulosos não serão louvados. O ponto é que é a piedade é imprescindível para a sabedoria. Não porque piedade ofereça vantagens, “mas porque a única sabedoria através da qual pode-se tratar as coisas da vida diária, conforme a natureza delas, é a sabedoria através da qual foram divinamente feitas e ordenadas.”²³ Acresce-se que, nesse sentido, o capítulo 8 é uma declaração superlativa, que não pretende demonstrar a eloquência do livro, mas trata-se do “arcabouço principal do seu pensamento”.²⁴

A teologia da literatura sapiencial do Antigo Testamento “consiste largamente de reflexões de indivíduos ou de comunidades a respeito das

¹⁹ RAD, 2006, p. 408.

²⁰ CERESKO, 2004, p. 56-57.

²¹ CERESKO, 2004, p. 57.

²² KIDNER, 1980, p. 31.

²³ KIDNER, 1980, p. 31.

²⁴ KIDNER, 1980, p. 31.

situações de vida deles e de sua resposta a elas”.²⁵ “Fica claro que a função teológica do livro é fornecer orientação para o cidadão do Reino de como ordenar sua vida diante de Deus, o rei e seus irmãos, seres humanos”.²⁶ Munido de orientação, passa-se para o campo da ação.

Sem delongas, o livro afirma: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (1.7), temor esse que define a retidão (14.2); fonte de coerência e satisfação (14.27) e garantia para a recompensa divina (22.4). “O respeito pelo Senhor inflama, sustenta e define a vida do fiel”.²⁷ O livro como um todo “considera o temor do Senhor a força motriz da sabedoria”.²⁸

Kidner esclarece que “o princípio” é o primeiro e o controlador, e não se trata de uma etapa que se vence, e ainda que “não é meramente um método correto de pensamento, mas sim um relacionamento correto: é uma submissão em adoração (temor) ao Deus da aliança”.²⁹ Está diretamente relacionado a um alinhamento com o Senhor e sua vontade revelada.

O temor do Senhor caracteriza o íntegro, sendo tido como mais valioso do que qualquer coisa que se possa ter (15.16). Acresce House:

Se em Provérbios 1—9 “o temor do Senhor” significa um desejo de atender as advertências e aceitar as promessas que conduzem à busca da sabedoria, Provérbios 10—24 significa a aceitação de padrões que repelem o comportamento pecador. A primeira definição deve ser adotada antes da segunda haver se tornado a verdade de um indivíduo, e a segunda definição aplicada à vida se torna a evidência de que alguém começou a viagem em direção à sabedoria, à vida e à retidão.³⁰

Kaiser, discorrendo acerca do assunto, afirma a convicção de que “o temor ao Senhor era o conceito dominante e o princípio teológico organizante” de toda a literatura sapiencial. Tratava-se da resposta da fé à palavra de Deus, assim como funcionara nos dias de Abraão e Moisés.³¹

Essencialmente, a sabedoria não pode estar apartada de atitude e comportamentos coerentes. A sabedoria é refletida na dinâmica da vida e só o

²⁵ MERRIL, 2009, p. 575.

²⁶ WALTKE, Bruce K. *Apud* MERRIL, 2009, p. 593.

²⁷ HOUSE, 2005, p. 564.

²⁸ HOUSE, 2005, p. 565.

²⁹ KIDNER, 1980, p. 57.

³⁰ HOUSE, 2005, p. 571.

³¹ KAISER, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 175.

Senhor pode concedê-la (2.6), e, em última instância, sabedoria é conhecê-lo (30.3).³² Merrill assegura essa ênfase:

A teologia do livro de Provérbios gira em torno do tema central da sabedoria como o meio fundamental de acesso a Deus e como o segredo de viver de forma a agradá-lo. Ser sábio é ser piedoso, mas ser insensato é demonstrar a ausência de conhecimento do Senhor e de submissão à vontade dele. O livro de Provérbios, junto com outros livros de sabedoria, é um manual do cidadão do Reino, um guia do comportamento que agrada ao Senhor e que capacita os seres humanos- e em especial Israel- a realizar os objetivos para os quais foram criados e para os quais, como redimidos e escolhidos, foram chamados na realização dos desígnos de Deus para a história e através dela.³³

Dentre as ênfases teológicas essenciais do livro, Paul House destaca o monoteísmo. Somente Deus é concebido como fonte de sabedoria e o Senhor Criador (v.3.19; 8.22-31), doador (2-6-8) e juiz (3.11, 12; 5.21; 6.16-19) da sabedoria, seu uso pela humanidade e de seu comportamento (10.3,29; 11.1,28; 12.2). Ele é quem revela toda a verdade (2.6; 6.23; 8.22-36), é merecedor de devoção sincera e séria (1.29; 3.5-6; 3.11,12; 12.2; 16.3; 28.25).³⁴

Champlin sustenta ainda haver um pressuposto básico dos escritores do livro de Provérbios: a sabedoria e a retidão equiparadas, bem como iniquidade e insensatez. Devido à evidência desse ponto, pode ser visto como axiomático. No decorrer do livro, esse e outros princípios, como o “temor ao Senhor”, não menos axiomáticos, são constantemente reiterados, não sistematicamente, mas de modo a iluminar as muitas facetas da vida e aplicá-las na prática. O princípio que ensina que as más obras carregam sementes da destruição, enquanto o bem desencadeia bênçãos divinas “é um dos conceitos fundamentais de onde emergiu toda a filosofia de sabedoria dos hebreus”, afirma o autor.³⁵

Kidner, em seu comentário, suscita uma reflexão a partir da pergunta: “Reconhecendo-se que, em Provérbios, supõe-se o relacionamento da aliança, é uma ligação particular que não tem lugar para as instituições da religião

³² MERRIL, 2009, p. 594.

³³ MERRIL, 2009, p. 602.

³⁴ HOUSE, 2005, p. 564.

³⁵ CHAMPLIN, 2008, p. 481.

israelita?” Em resposta declara que as instituições são pressupostas, mesmo que não ressaltadas. Fato é que o conteúdo religioso precisa passar por uma triagem cuidadosa entre vasta quantidade de ditados nos quais o teor religioso é apenas implícito.³⁶

Líndez, tratando do livro de Provérbios e o âmbito religioso, traz alguns destaques, mostrando que é possível compreender o sentimento religioso dos sábios, através da exposição do tema. Os destaques que Líndez mostra no texto são temas e assuntos, tais como: a) Deus Criador. O autor mostra que os sábios destas coleções tinham uma fé viva no Deus de Israel (3.19; 8.22-31; 2.21; e outros) e esta era a mesma fé que os profetas professavam; b) Tudo é manifesto aos olhos de Deus, pois o ser humano é como um “livro aberto diante do Senhor”³⁷ (5.21; 15.3); c) Deus protetor que está ao lado dos fracos (22.19, 22ss); d) Deus tem a última palavra como senhor da natureza e da história (19.21); e) Deus diante do mal e do bem (6.16-19; 11.20); f) Doutrina da retribuição seguindo os ensinamentos da tradição (12.7) e o g) Temor do Senhor, os quais estão ligados à literatura sapiencial, reconhecendo o senhorio e sabedoria de Deus sobre tudo e todos (15.33).³⁸

Menciona-se também o uso de Provérbios, bem como alusões a eles, no Novo Testamento (por ex. Rm 7.16; Hb 12.5-6; Tg 4.6, 5.20; 1 Pe 2.22, 4.8, 5.5b; Cl 2.3; Mt 7.24,27). E se Provérbios é um comentário sobre a lei do amor, “Então é certo que esse livro canônico tem ajudado a pavimentar o caminho para Aquele que era tanto o Amor quanto a Sabedoria encarnados, o Senhor Jesus Cristo”.³⁹

3. PROVÉRBIOS: O DESTAQUE ÉTICO EM ACORDO COM O ANTIGO TESTAMENTO

A sabedoria veterotestamentária acentua que a vontade humana, no que se refere ao aspecto prático, deveria estar submissa à autoridade divina. A sabedoria hebraica, caracteristicamente, não era teórica e nem especulativa. Referia-se a termos práticos, alicerçados nos princípios revelados de certo e errado, reproduzidos no dia a dia. Embora “sabedoria” também seja encontrado

³⁶ KIDNER, 1980, p. 33.

³⁷ CERESKO, 2004, p. 89.

³⁸ CERESKO, 2004, p. 88-91.

³⁹ CHAMPLIN, 2008, p. 486.

com o sentido de prudência ou sagacidade na literatura sapiencial, o enfoque está no “aspecto ético e na conduta espiritual”. Goldberg acentua, com relação às questões ligadas ao termo hebraico sábio:

A ideia essencial de hākām representa um modo de pensar e uma atitude para com as experiências da vida, incluindo questões de interesse geral e da moralidade básica. Tais assuntos se relacionam à prudência em negócios seculares, habilidades nas artes, sensibilidade moral e experiência nos caminhos do Senhor.⁴⁰ Por Deus ter se revelado a Israel, sua literatura sagrada tem o efeito de um imperativo divino, hākām refere-se a uma sagacidade e perícia divinas que resultam em ações práticas. Aquele que ouve (Pv 8.33; 23.19; 27.11) será operoso, saberá falar e sua vontade estará cativa à vontade de Deus. Ele terá vida. Isso lhe valerá a provação divina.⁴¹

Registra-se que o assunto “sabedoria” era amplamente discutido no contexto do antigo Oriente Médio. “A sabedoria mesopotâmica, que se originara nos sumérios, enfatizava as experiências humanas, o caráter e os conselhos a respeito das questões práticas”.⁴² No entanto, a sabedoria do Antigo Testamento contrasta fortemente com cosmovisões antigas, mesmo que em sua forma a literatura de sabedoria seja semelhante à de outras culturas.

A sabedoria do AT reflete o ensino de um Deus pessoal santo e justo, o qual espera que quem o conhece exiba o seu caráter nas questões práticas da vida. Esta perfeita combinação entre a vontade revelada de um Deus santo e as experiências práticas da vida humana também é distinta da sabedoria especulativa dos gregos. A dinâmica ética da filosofia grega concentrava-se no intelecto; se o indivíduo tivesse um conhecimento perfeito, poderia viver uma vida perfeita (Platão). O conhecimento era virtude.⁴³

Provérbios é considerado o livro ético do Antigo Testamento, dedicando-se à aplicação dos princípios bíblicos para uma vida íntegra. Instrui, aos que buscam ser sábios, que suas práticas devem ser conduzidas tanto pela

⁴⁰ GOLDBERG, Louis. In: HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE (org.), 1998, p. 459.

⁴¹ GOLDBERG. In: HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE (org.), 1998, p. 460.

⁴² GOLDBERG In: HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE (org.), 1998, p. 647.

⁴³ GOLDBERG In: HARRIS; ARCHER Jr; WALTKE (org.), 1998, p. 647.

“palavra divina escrita na lei como pela palavra espiritual de Deus que ressoa na consciência ativa, é vista como “a lâmpada do Senhor” (20.27)”.⁴⁴ Nesse sentido, Provérbios pode ser visto como que uma estrada cheia de lâmpadas, a iluminar os passos de quem se encontra nela.

Trata-se de um livro distinto. Waltke afirma que há autoridade em cada versículo.

Essas não são meras reflexões dos homens, mas a sabedoria de Deus mesmo mediada por meio de instrumentos inspirados que, por isso, não repetem como papagaios a sabedoria acumulada dos sábios da Antiguidade, mas falam sempre a palavra atual e relevante de Deus.⁴⁵

Na perspectiva circunstancial, Provérbios não apresenta experiências tão carregadas de intensidade quanto Jó, já que se incumbe de situações normais vivenciadas, a fim de conduzi-los da imaturidade para a maturidade.⁴⁶

Salmos trata do culto e do relacionamento do homem com Deus, Provérbios trata do seu procedimento e comunicação com outros homens.⁴⁷ Já em Eclesiastes, o leitor se deparará com a “um cinismo especulativo como seu realce à sabedoria”, em Jó, com a “sabedoria especulativa acerca da injustiça da vida neste mundo” contrastando com a sabedoria proverbial, cujo expediente é a prática.⁴⁸ Cada livro que integra a literatura Sapiencial tem ênfases e propósitos distintos, mas de todos há sempre o que aprender. Ensinam o que deve ser buscado, bem como o que deve ser evitado.

Ademais, observa-se a forte ligação da literatura poética, e neste caso, do livro de Provérbios com a Lei ou Pentateuco. Muitos textos poéticos mostram que questões éticas tratadas nos mandamentos da Torá são citadas em vários livros, inclusive em Provérbios, como relacionado no quadro que segue:

Mandamento	Texto sapiencial
Honra teu pai e tua mãe (Êx 20.12)	É tratado de forma positiva e negativa em textos como: Pv 15.20; 19.26; 20.20; 23.22; 28.24; 30.11,17

⁴⁴ ELLISSEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: esboços e gráficos interpretativos. São Paulo: Vida, 1996, p. 185.

⁴⁵ WALTKE *Apud*: MERRIL, 2009, p. 594.

⁴⁶ HOUSE, 2005, p. 562.

⁴⁷ ELLISSEN, 1996, p. 185.

⁴⁸ FEE; STUART, 2004, p. 205.

Assassinato (Êx 20.13)	Mencionado em Jó 24.24; Pv 28.17
Adulterio (Êx 20.14)	Suas consequências são mencionadas várias vezes em Jó 24.15; 31.1-12; Pv 2.16-19; 6.23-29 e outros.
Roubo (Êx 20.15)	É mencionado em Jó 24.14,16
Falso testemunho (Êx 20.16)	É denunciado por Pv 6.19; 12.17; 14.5,25; 19.5,9,28
O pecado de aceitar suborno – Êx 23.8; Dt 16.19; 27.25	Condenado também por: Jó 15.34; 36.18; Pv 15.27; 17.8
Exercer justiça – padrão da Torá – Êx 23.2,6; Lv 19.15; Dt 16.19-20	Citado em Jó 29.14; 31.13; Pv 8.20; 17.23; 18.5 e outros, Ec 4.1; 5.8; 8.9
Bondade para com os pobres – Dt 15.11; 24.14	Tratada em Jó 29.16; 31.19; Pv 14.21,31; 19.17; 31.9,10

4. PROVÉRBIOS: TEOLOGIA TAMBÉM PARA AS SEGUNDAS

O conteúdo de Provérbios, por apresentar lições provenientes de experiências cotidianas, apresenta grande diversidade de temas e estes podem servir de reflexão para diferentes situações. Um aspecto recorrente no livro é o nítido contraste entre sabedoria e tolice. A sabedoria era um bem importante no antigo Oriente Próximo e todo governante possuía sábios a quem consultava antes de tomar decisões sérias. Por isso, entender o livro de Provérbios e seus enfoques pode ser um caminho que conduz a andar como sábios.

A questão que diz respeito à tolice pode ser observada através da violência (1.10-19; 4.14-19), a negligência nos compromissos (6.1-5), a preguiça (6.6-11), a corrupção (6.12-15), a impureza sexual (2.16-19; 5.3-20; 6.23-35; 7.4-27; 9.13-18; 23.26-28). O livro refere-se ao cuidado com os pobres (22.22,27), respeito para com os governantes (23.1-3; 24.21-22), a necessidade da disciplina (23.13,14), a moderação no álcool (23.19-21, 29.35) e o respeito aos pais (23.22-25). Chama a atenção que a linguagem religiosa raramente aparece em Provérbios.⁴⁹ Os assuntos estão mais para os dias da semana (comuns) do que para finais de semana (sacrossantos) e, nesse sentido, família tem destaque, pois o lar é o ambiente especial para transmissão do legado dos antepassados de pai para filho. A família é uma das instituições mais

⁴⁹FEE; STUART, 2004, p. 206.

favorecidas em toda tradição sapiencial, tanto fora como dentro de Israel. Por isso, o texto de Provérbios apresenta ensinamentos nessa área nos diversos aspectos, desde correções (1.8; 4.1; 5.7; 13.1) até o valor dado à família (17.6).

E prestaríamos um pobre serviço a Provérbios se conseguíssemos vesti-lo com a estola sacerdotal ou com o manto do profeta, pois é um Livro que poucas vezes leva a pessoa à igreja. Como sua própria figura da Sabedoria, chama a você na rua, para lhe falar acerca de algum aspecto da vida diária, ou indica coisas no lar. Sua função nas Escrituras é vestir a piedade com roupas de trabalho; é mencionar o comércio e a sociedade como esferas dentro das quais devemos nos comportar de modo a sermos um crédito ao nome do Senhor, procurando sempre o treinamento que Ele dá.⁵⁰

Se os efeitos que constroem um caráter piedoso até o nível de maturidade fossem mensurados, provavelmente se descobriria que os agentes naturais são consideravelmente mais numerosos do que aqueles chamados sobrenaturais. Prossegue Kidner:

O Livro de Provérbios nos assegura que isto, se for a verdade, não diminui a eficiência da graça de Deus porque as duras realidades da vida, que arrancam com força as nossas manhas, são as realidades de Deus e a escola para formar o nosso caráter que Ele mesmo estabeleceu; não são alternativas à Sua graça — são meios dela: pois tudo vem mesmo da graça, desde o poder para saber até o poder para agradecer. “O ouvido que ouve, e o olho que vê, o SENHOR os fez assim um como o outro” (20.12).⁵¹

Stuart, nesse sentido, dispara que “nem tudo na vida precisa ser rigorosamente religioso para ser piedoso”. Na realidade, Provérbios pode se prestar a corrigir a tendência de espiritualizar tudo, como se o que se referisse ao mundo básico, material e físico estivesse errado, “como se Deus tivesse falado: “É ruim,” ao invés de “É bom,” quando contemplou pela primeira vez aquilo que fizera”.⁵²

O Livro de Provérbios é ativo neste setor, e pergunta como uma pessoa é quando se tem que conviver com ela, ou ser empregador dela; como trata dos seus negócios, do seu tempo e de si mesma. Esta senhora excelente,

⁵⁰ KIDNER, 1980, p. 34.

⁵¹ KIDNER, 1980, p. 34.

⁵² FEE; STUART, 2004, p. 206.

por exemplo — será que fala demais? Aquele homem tão animado — é suportável de manhã cedo? E para aquele amigo que sempre está fazendo visitas — aqui há algum conselho para ele ... e para aquele rapaz um pouco desprovido de alvos na vida...⁵³

Fato também é que os poucos dentre os frequentadores da escola de Deus adquirem sabedoria, dada a realidade de que o conhecimento a ser transmitido é o conhecimento dEle próprio e isso implica submissão a sua autoridade. Apenas pela via do temor ao Senhor, pode-se iniciar e continuar a jornada de educação na sabedoria. Ele é o início; Ele é também o fim, pois o alvo é: “Então entenderás o temor do SENHOR, e acharás o conhecimento de Deus” (2.5).⁵⁴

O desuso de Provérbios implica grandes prejuízos, assim como os abusos tem potencialidade de gerar frustração. Como encorajamento ao uso coerente, serão listadas diretrizes hermenêuticas para o melhor uso de Provérbios, extraídas do livro “Entendes o que lês?”⁵⁵

1. Os provérbios frequentemente são figurados, apontando para além de si mesmos.
2. Os provérbios são intensamente práticos, não teoricamente teológicos.
3. Os provérbios têm uma redação memorável, não tecnicamente precisa.
4. Os provérbios não objetivam apoiar comportamento egoísta, pelo contrário.
5. Os provérbios, por refletir uma cultura antiga, podem requerer uma “tradução” sensata, para manterem-se relevantes.
6. Os provérbios não são garantias da parte de Deus, e sim, diretrizes poéticas para o comportamento.
7. Os provérbios podem fazer uso de linguagem específica, exagero ou ainda variadas técnicas literárias para a comunicação da mensagem.
8. Os provérbios dão bons conselhos, mas não são exaustivos em sua abrangência.
9. Aplicados erroneamente, os provérbios podem justificar um estilo de vida crasso e materialista.

Essas “cápsulas” de interpretação, acima citadas, são altamente

⁵³ KIDNER, 1980, p. 13.

⁵⁴ KIDNER, 1980, p. 34.

⁵⁵ FEE; STUART, 2004, p. 215-216.

indicadas e, se bem administradas, terão efeito prático desejado, sem efeitos colaterais. Diante do exposto, observa-se que a a compreensão dos princípios apresentados no texto de Provérbios pode tornar o ser humano apto para viver a vida de forma plena, pois não basta ganhar a vida, é preciso saber vivê-la da maneira adequada no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história tem mostrado que não somente Provérbios, mas a Literatura sapiencial não é algo específico do povo israelita. Ela era utilizada de forma corrente tanto na Mesopotâmia quanto no Egito, sendo que a própria Bíblia mostra indícios de tal existência em textos, tais como: I Rs 4:30; (A sabedoria de Salomão que excedia a dos filhos do Oriente e do Egito); Jó 1:1-3 (Jó e seus amigos são descritos como filhos do Oriente); Jr 49:7 e Ob 8 (os profetas Jeremias e Obadias quando falam da sabedoria de Edom) e outros.

Especificamente sobre a sabedoria, Lawrence afirma que ela

...se acha com Deus, e não em outro lugar; e, a não ser que a busca pela sabedoria faça com que o homem dobre os seus joelhos em respeito e reverência, conhecendo sua própria incapacidade para se tornar sábio, a sabedoria permanece sendo, para ele, um livro selado.⁵⁶

Insere-se, por fim, uma imagem, não de um vitral de alguma catedral, e sim, de alguém, na simplicidade de seu dia a dia, talvez segunda, com a oportunidade de aplicar a sua teologia.

Os sábios posteriores, numa expressão de muita plasticidade, falam da sabedoria como da arte de dirigir um barco {תורבנות קυβερνησιον Pv. 1.5}, da arte de conseguir passar pelas confusões da vida, à semelhança da perícia do comandante de um navio-piloto. Será que há regras para isso? Será possível que da forma como as ocorrências seguem o seu percurso do comportamento e das complexas reações dos seres humanos se consiga derivar que há regularidades, cujo conhecimento nos pudesse ser de proveito na vida? Como evito ser prejudicado, como consigo manter reunidos os meus bens espirituais e materiais, como satisfaço os pleitos de outros? Essas máximas, saturadas de experiências, são como faróis, a indicar a direção a seguir no mar da vida.

⁵⁶ LAWRENCE *Apud*: KAISER, 2007, p. 180.

Muito apropriadamente Herder dizia que não se deve aprender “dessas” máximas, mas “com elas”.⁵⁷

A reflexão evidenciou que, em termos práticos, a sabedoria está acessível a todos e não se encontra desconectada da fonte, ou seja, Iavé, ainda que esta seja, ao mesmo tempo, dom de Deus e aprendizagem do ser humano. De forma simples e clara, os textos de Provérbios mostram que a sabedoria é, sim, um dom natural e o sábio é um sinônimo de inteligente, atribuído aos animais, homens e mulheres. Além disso, sábio em Provérbios também é sinônimo de especialista em alguma profissão. Entretanto, o texto de Provérbios, em sua profundidade, também evidencia que a sabedoria, ainda que seja um dom natural, também **é um dom divino** e ninguém pode alcançá-la por si mesmo. A sabedoria de Deus pode ser alcançada por meio da reflexão minuciosa no universo, bem como da reflexão nos ensinamentos divinos, sendo que o início de tudo é o temor do Senhor (Pv 1.7; 9.10), o qual pode ser traduzido em obediência à Lei de Iavé. Nesse sentido, a sabedoria apresentada em Provérbios pode ser atingida, considerando-se que ela é inseparavelmente dom gratuito de Deus e esforço do ser humano.

Os assuntos apresentados, no passado, no texto de Provérbios, continuam atuais. Os temas apresentam muitas conclusões que partem especialmente das observações do escritor e abordam com seriedade grandes questões sobre o homem, a vida e a morte e demais.

REFERÊNCIAS

CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2004.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2008. Volume 5.

ELLISSEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento: esboços e gráficos interpretativos**. São Paulo: Vida, 1996.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Um guia para

⁵⁷ RAD, 2006, p. 408.

entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. São Paulo: Vida Nova, 2004.

HARRIS, R. L.; ARCHER Jr, G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Sueli Silva Saraiva. São Paulo: Vida, 2005.

KAISER, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2007.

KIDNER, Derek. **Provérbios: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980.

LÍNDEZ, José Vilchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. Tradução de José Benedito Alves. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MERRIL, Eugene H. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Shedd, 2009.

RAD, Gerhard Von. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Francisco Catão. 2.ed. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional